

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVAS OBJETIVAS

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto CG1A1-I

A teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais passou gradualmente a ironizar tudo o que se relacionava com a forma de vida do sujeito, compreendida como unidade entre linguagem, desejo e trabalho. As narrativas de sofrimento da comunidade ou dos familiares com quem se vive, a própria versão do paciente, o seu “lugar de fala” diante do transtorno, tornaram-se epifenômenos, acidentes que não alteram a rota do que devemos fazer: correção educacional de pensamentos distorcidos e medicação exata.

Quarenta anos depois, acordamos em meio a uma crise global de saúde mental, com elevação de índices de suicídio, medicalização massiva receitada por não psiquiatras e insuficiência de recursos para enfrentar o problema.

Esse é o custo de desprezar a cultura como instância geradora de mediações de linguagem necessárias para que enfrentemos o sofrimento antes que ele evolua para a formação de sintomas. Esse é o desserviço dos que imaginam que teatro, literatura, cinema e dança são apenas entretenimento acessório — como se a ampliação e a diversidade de nossa experiência cultural não fossem essenciais para desenvolver capacidade de escuta e habilidades protetivas em saúde mental. Como se eles não nos ensinassem como sofrer e, reciprocamente, como tratar o sofrimento no contexto coletivo e individual do cuidado de si.

Christian Dunker. *A Arte da quarentena para principiantes*. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 32-33 (com adaptações).

Acerca das ideias do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

- 1 De acordo com o texto, as práticas terapêuticas propostas pela teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais são comprovadamente eficazes, por utilizarem o cálculo preciso da dosagem de medicamentos.
- 2 Depreende-se do terceiro parágrafo que a cultura possui função preventiva para a preservação da saúde mental, o que decorre do valor pedagógico das artes no desenvolvimento da capacidade do ser humano de lidar com o sofrimento tanto no âmbito coletivo quanto no âmbito individual.
- 3 Depreende-se do texto que a teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais considera que aspectos subjetivos do paciente — como seus sentimentos, sua forma de vida e sua versão dos fatos — são dispensáveis na definição do tratamento de transtornos mentais.
- 4 Infere-se do texto que, quanto mais variadas forem as vivências artísticas de um indivíduo, menor será a probabilidade de adoecimento mental.
- 5 O autor do texto defende que a repressão do sofrimento é capaz de inibir o surgimento de sintomas antes que estes evoluam para quadros mais graves de transtorno mental.

Julgue os próximos itens, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I.

- 6 A correção gramatical do texto seria prejudicada caso, no trecho “se vive” (segundo período do primeiro parágrafo), a forma pronominal “se” fosse deslocada para logo após a forma verbal — escrevendo-se **vive-se**.
- 7 Caso fosse inserido o sinal indicativo de crase no vocábulo “a”, no trecho “em meio a uma crise” (primeiro período do segundo parágrafo), a correção gramatical do texto seria prejudicada.
- 8 Mantendo-se a correção gramatical do trecho “essenciais para desenvolver capacidade de escuta e habilidades protetivas em saúde mental” (terceiro parágrafo), o termo “para” poderia ser substituído por **a**.
- 9 No primeiro período do primeiro parágrafo, o termo “ironizar” está empregado com o sentido de **relevar**.
- 10 No segundo período do primeiro parágrafo, o termo “tornaram-se” concorda com “narrativas”.
- 11 O emprego dos dois-pontos no segundo período do primeiro parágrafo se justifica por introduzir exemplos.
- 12 O termo “Esse”, que inicia o terceiro parágrafo, retoma toda a ideia veiculada pelo segundo parágrafo.
- 13 No trecho “Esse é o custo de desprezar a cultura como instância geradora de mediações de linguagem necessárias” (terceiro parágrafo), o termo “como” poderia ser substituído por **enquanto**, sem prejuízo dos sentidos originais no texto.
- 14 No primeiro período do terceiro parágrafo, o emprego da forma verbal “evolua”, que está no modo subjuntivo, é determinado pela forma verbal “enfrentemos”, também no subjuntivo.
- 15 A expressão “Como se”, no último período do texto, introduz uma hipótese com a qual o autor do texto não concorda.

Oh, Deus, meu Deus, que misérias e enganos não experimentei, quando simples criança me propunham vida reta e obediência aos mestres, a fim de mais tarde brilhar no mundo e me ilustrar nas artes da língua, servil instrumento da ambição e da cobiça dos homens.

Fui mandado à escola para aprender as primeiras letras, cuja utilidade eu, infeliz, ignorava. Todavia, batiam-me se no estudo me deixava levar pela preguiça. As pessoas grandes louvavam esta severidade. Muitos dos nossos predecessores na vida tinham traçado estas vias dolorosas, por onde éramos obrigados a caminhar, multiplicando os trabalhos e as dores aos filhos de Adão. Encontrei, porém, Senhor, homens que Vos imploravam, e deles aprendi, na medida em que me foi possível, que éreis alguma coisa de grande e que podíeis, apesar de invisível aos sentidos, ouvir-nos e socorrer-nos.

Ainda menino, comecei a rezar-Vos como a “meu auxílio e refúgio”, desembaraçando-me das peias da língua para Vos invocar. Embora criança, mas com ardente fervor, pedia-Vos que na escola não fosse açoitado.

Quando me não atendíeis — “o que era para meu proveito” —, as pessoas mais velhas e até os meus próprios pais, que, afinal, me não desejavam mal, riam-se dos açoitados — o meu maior e mais penoso suplício.

Contudo, pecava por negligência, escrevendo, lendo e aprendendo as lições com menos cuidado do que de nós exigiam.

Senhor, não era a memória ou a inteligência que me faltavam, pois me dotastes com o suficiente para aquela idade. Mas gostava de jogar, e aqueles que me castigavam procediam de modo idêntico! As ninharias, porém, dos homens chamam-se negócios; e as dos meninos, sendo da mesma natureza, são punidas pelos grandes, sem que ninguém se compadeça da criança, nem do homem, nem de ambos.

Santo Agostinho. *Confissões*. Montecristo Editora. Edição do Kindle, p. 23-24 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 16 Infere-se do texto que o narrador fugia da escola, por causa dos castigos que recebia, e procurava abrigo na igreja, onde se sentia protegido por Deus.
- 17 O narrador sofria castigos físicos na escola não porque tivesse dificuldade para aprender, mas porque gostava de jogar.
- 18 Depreende-se do último parágrafo do texto que as ninharias das crianças e as dos adultos são, respectivamente, os jogos e os negócios.
- 19 Depreende-se do texto que, na maioria das vezes em que o narrador pedia a Deus para não ser açoitado na escola, suas súplicas eram atendidas.
- 20 Os trechos “Oh, Deus, meu Deus” (primeiro parágrafo) e “Senhor” (último período do segundo parágrafo) evidenciam que o narrador dirige-se a um interlocutor específico: Deus.
- 21 No primeiro parágrafo, o trecho “a fim de mais tarde brilhar no mundo e me ilustrar nas artes da língua” indica um objetivo a ser alcançado a partir de uma vida reta e da obediência aos mestres.
- 22 No trecho “batiam-me se no estudo me deixava levar pela preguiça” (segundo parágrafo), a substituição do termo “se” por **quando** seria gramaticalmente correta e manteria a coerência do texto.
- 23 A vírgula empregada logo após “Encontrei” (último período do segundo parágrafo) é de uso facultativo, portanto a sua supressão seria gramaticalmente correta no texto.
- 24 Infere-se do trecho “Embora criança, mas com ardente fervor” (terceiro parágrafo) a ideia de que não é uma característica comum às crianças rezar fervorosamente.
- 25 Depreende-se do quarto parágrafo que o narrador se ressentia de Deus quando não era atendido em suas orações, sendo tal ressentimento descrito no texto como o maior e mais penoso suplício do narrador.
- 26 No quarto parágrafo, a palavra ‘proveito’ tem o mesmo sentido de **benefício**.
- 27 A substituição do termo “infeliz” (primeiro período do segundo parágrafo) por **infelizmente** alteraria os sentidos originais do texto.
- 28 No quinto parágrafo, o narrador afirma que quem lhe aplicava os castigos físicos na escola “pecava por negligência”.
- 29 No quinto parágrafo, a palavra “negligência” está empregada com o mesmo sentido de **ignorância**.
- 30 Mantendo-se a coerência do texto, o trecho “com menos cuidado do que de nós exigiam” (quinto parágrafo) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: com menos zelo do que nos era exigido.

LEGISLAÇÃO

Considerando as disposições do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais e as disposições do Estatuto do Magistério Público do Estado de Alagoas, julgue os itens que se seguem.

- 31 A nomeação é a forma originária de provimento dos cargos públicos, sendo formas derivadas a promoção e a ascensão.
- 32 Vencimento consiste na retribuição pecuniária pelo exercício do cargo público acrescida das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
- 33 No que tange às responsabilidades dos servidores públicos, as ações disciplinares têm prazos prescricionais diversos, os quais dependem da penalidade disciplinar que poderá ser aplicada a cada conduta infracional.
- 34 A gestão democrática do ensino público estadual constitui um espaço de construção coletiva do processo educacional, sendo um de seus princípios a participação efetiva da comunidade escolar no processo de gestão, em níveis deliberativo, consultivo e avaliativo.
- 35 A carreira do magistério público estadual é composta por níveis, que estão associados a critérios de avaliação de desempenho e à participação em programas de desenvolvimento para a carreira, e classes, associadas a critérios de habilitação e titulação.

Com relação ao Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual e ao Código de Ética Funcional do Servidor Público Civil do Estado de Alagoas, julgue os itens subsequentes.

- 36 Havendo descumprimento de normas éticas estipuladas no Código de Ética Funcional do Servidor Público Civil do Estado de Alagoas, poderá ser aplicada a advertência, no caso dos servidores que tenham deixado o cargo efetivo, ou poderá ser aplicada a censura ética, no caso daqueles que ainda estejam em exercício do cargo efetivo.
- 37 A gratificação de função é devida aos ocupantes de cargo de magistério que exerçam função de direção de escola e aos que exerçam as funções próprias do cargo em condições especiais, como em escolas classificadas como de difícil lotação ou em classes especiais.

Quanto à Lei n.º 7.795/2016 (Plano Estadual de Educação do estado de Alagoas) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), julgue os itens a seguir.

- 38 O atual Plano Estadual de Educação do estado de Alagoas tem vigência de dez anos e busca, por meio de metas e estratégias, desenvolver a educação local, seguindo diretrizes como a superação das desigualdades educacionais, a universalização do atendimento escolar e a erradicação do analfabetismo.
- 39 A LDB determina que o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio; tais conteúdos, embora devam ser tratados em todo o currículo escolar, devem ser especialmente abordados nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.
- 40 De acordo com a LDB, é obrigação exclusiva do docente a promoção de meios de recuperação dos alunos de menor rendimento; no entanto, o dever de elaboração e execução das propostas pedagógicas é uma incumbência dos docentes e dos estabelecimentos de ensino, conjuntamente.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

No processo de pensar e fazer pedagógico, assume destaque o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), documento construído coletivamente e que levou em consideração trajetórias, necessidades, intencionalidades, potencialidades do nosso povo em cada etapa de ensino.

Alagoas. Referencial Curricular de Alagoas. 2020. p. 13 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca do trabalho docente.

- 41 O estado de Alagoas apresenta uma organização curricular que leva em consideração as habilidades de cada componente curricular, os diferentes grupos etários e as singularidades das redes de ensino.
- 42 O ReCAL apresenta a organização das aprendizagens e estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas em todas as modalidades e níveis de ensino.
- 43 As orientações apresentadas no ReCAL devem ser implementadas, de forma unânime, em todas as unidades de ensino do estado de Alagoas.

Com nove anos de duração, o ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos de idade. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Brasil. BNCC: Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica. 2019 (com adaptações).

Considerando o texto apresentado e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

- 44 Os anos iniciais caracterizam-se pelo rompimento com a educação infantil e a sistematização imediata de novas formas de construção de conhecimentos.
- 45 A escola assume um importante papel na construção do pensamento lógico quando incentiva os estudantes a utilizar tecnologias da informação e comunicação, para que eles ampliem a compreensão de si mesmos, do mundo e das relações entre os seres humanos.
- 46 Embora seja papel da educação básica desnaturalizar a violência nas diferentes sociedades, é necessário naturalizar a violência simbólica que ocorre entre diversos grupos sociais, para dialogar com essa diversidade.
- 47 A organização do currículo e das propostas pedagógicas do ensino fundamental, em duas fases, requer a formação de um percurso contínuo de aprendizagens que garanta maior sucesso dos estudantes.

O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) garante a esse público o direito à educação, com vistas ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A esse respeito, julgue os itens subsequentes.

- 48 Adolescentes só poderão trabalhar a partir dos 14 anos se estiverem na condição de aprendiz.
- 49 O ECA garante aos pais o direito de participarem da proposta pedagógica da escola de seus filhos.
- 50 Compete aos dirigentes de estabelecimentos escolares comunicar ao conselho tutelar somente os casos de excesso de faltas injustificadas e elevados níveis de repetência.

Espaço livre

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Acerca do serviço do profissional de apoio nas classes comuns de ensino regular, julgue os itens que se seguem.

- 51 Esse serviço destina-se aos estudantes que realizam as atividades de alimentação, higiene e locomoção, mas que precisam de ajuda nas atividades acadêmicas.
- 52 O custo decorrente da oferta do profissional de apoio poderá ser repassado para a família do estudante, em cláusula contratual.
- 53 Esse serviço é substitutivo do atendimento educacional especializado e se articula às atividades da aula comum e da sala de recursos multifuncionais e às demais atividades escolares.
- 54 A existência desse serviço justifica-se quando a necessidade específica do estudante não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes.

Considerando a definição de orientação como o processo cognitivo que permite estabelecer e atualizar a posição que se ocupa no espaço por meio da informação sensorial e a definição de mobilidade como a capacidade de deslocar-se de um lugar para outro, julgue os itens a seguir, acerca da orientação e mobilidade para estudantes com deficiência visual.

- 55 O guia vidente é qualquer pessoa que se disponha a auxiliar uma pessoa com deficiência visual durante um trajeto em ambientes abertos ou fechados.
- 56 O planejamento de técnicas de orientação e mobilidade atende exclusivamente aos cegos totais.
- 57 Autonomia e autoconfiança na integração social formam os pilares que sustentam a orientação e mobilidade, sendo fundamentais para os deficientes visuais.
- 58 O uso da bengala nos deslocamentos em ambientes abertos e fechados dispensa o domínio de técnicas para que os deslocamentos se façam com grande desenvoltura e segurança.

Com base na Resolução n.º 4/2009, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na modalidade da educação especial na educação básica, julgue os itens subsequentes.

- 59 O atendimento educacional especializado tem caráter complementar e(ou) suplementar à formação do estudante.
- 60 O atendimento educacional especializado é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno de aula do estudante.
- 61 O documento da adequação curricular substitui o plano de atendimento educacional especializado.

Acerca de deficiência visual, julgue os itens seguintes.

- 62 Deficiência visual necessariamente implica a cegueira.
- 63 Deficiência visual é caracterizada pelo impedimento parcial ou total na capacidade da visão.

A respeito de deficiência intelectual, julgue os itens subsecutivos.

- 64 Deficiência intelectual pode ser classificada em leve, moderada, grave ou profunda.
- 65 O nível de prejuízo intelectual não pode ser indicativo de maior ou menor capacidade de aprendizagem.
- 66 Dificuldades de leitura e escrita, de cálculos, de pensamento abstrato, de funções executivas e memória de curto prazo caracterizam dificuldades no domínio conceitual da pessoa com deficiência intelectual de nível moderado.
- 67 Alcance limitado em habilidades conceituais, normalmente com pouca compreensão da linguagem escrita ou de números, caracteriza dificuldade no domínio conceitual da pessoa com deficiência intelectual de nível grave.

O desenvolvimento inclusivo das escolas assume a centralidade das políticas públicas para assegurar as condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas regulares, em igualdade de condições. Tendo como referência a perspectiva da educação inclusiva, julgue o item que se segue.

- 68 A educação especial é definida como uma modalidade de ensino horizontal a todos os níveis, etapas e modalidades.

A definição proposta e o modelo teórico multidimensional da Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento — AADID (2002) explicam a deficiência mental segundo cinco dimensões, que envolvem aspectos relacionados à pessoa, ao seu funcionamento físico e social, ao contexto e aos sistemas de apoio. Acerca da avaliação segundo esses aspectos, julgue os itens a seguir.

- 69 A mensuração da inteligência, ainda muito relevante, é suficiente para o diagnóstico de deficiência mental.
- 70 O sistema de mensuração da inteligência de 2002 da AADID adota o valor do quociente de inteligência (QI) como índice de demarcação da avaliação intelectual.
- 71 Os critérios objetivos, próprios das medidas psicométricas e das escalas de mensuração, são suficientes para o diagnóstico de deficiência mental.
- 72 Os requisitos recomendados ao processo avaliativo da deficiência mental incluem a qualidade dos instrumentos de medida, a qualificação do avaliador e a seleção dos informantes.

Acerca do sorobã, julgue os itens que se seguem.

- 73 O sorobã pode ser usado por pessoas videntes.
- 74 Esse instrumento contribui para o aluno melhorar sua concentração e sua memória.

A respeito do atendimento educacional especializado para estudantes com transtorno global de desenvolvimento (TGD), julgue os itens a seguir.

- 75 Para o atendimento dos transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum.
- 76 Alunos com TGD são exclusivamente aqueles com diagnóstico de autismo.
- 77 Alunos com TGD apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, além de um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.
- 78 O atendimento educacional especializado é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso dos estudantes com TGD, as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Espaço livre

No que se refere às deficiências intelectual, auditiva e visual e à surdez, julgue os itens que se seguem.

- 79 O atendimento educacional especializado para alunos surdos é ofertado somente na modalidade oral e pela língua de sinais.
- 80 No âmbito do atendimento educacional especializado, o professor, considerando a necessidade que alguns alunos podem demandar, pode criar estratégias avaliativas que incluam, por exemplo, a ampliação do tempo para eles realizarem trabalhos, o uso da língua de sinais, de textos em braile, de recursos informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana.
- 81 Para os alunos surdos, a educação bilíngue (língua portuguesa e língua brasileira de sinais — LIBRAS) pauta-se no ensino da língua portuguesa como primeira língua na modalidade escrita.
- 82 A matrícula de estudantes com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado não é condicionada a matrícula no ensino regular.
- 83 Alunos com deficiência têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- 84 O atendimento educacional especializado promove o ensino e o uso de recursos de tecnologia assistiva, tais como a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o sorobã, recursos ópticos e não ópticos, *softwares* específicos, os códigos e as linguagens, as atividades de orientação e mobilidade.

Acerca do atendimento educacional especializado destinado aos estudantes com altas habilidades e superdotação, julgue os itens subsequentes.

- 85 Considera-se estudante com altas habilidades/superdotação apenas aquele que expresse potencial elevado na área intelectual.
- 86 Alunos com altas habilidades/superdotação apresentam grande criatividade, têm envolvimento na aprendizagem e realizam tarefas em áreas de seu interesse.
- 87 Atividades de enriquecimento destinadas aos estudantes com superdotação oportunizam o aprofundamento de seus conhecimentos em áreas específicas de interesse, criando situações de aprendizagem desafiadoras, desenvolvendo o pensamento crítico e reduzindo os riscos de desempenho acadêmico aquém do seu potencial.
- 88 A aceleração de ensino para atender necessidades educacionais especiais de alunos com superdotação é uma estratégia extinta da legislação educacional brasileira.

De acordo com os pressupostos relativos aos aspectos pedagógicos da escolarização dos estudantes alvo da educação especial, julgue os itens a seguir.

- 89 A parceria estabelecida entre família e escola favorece o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos da educação especial e, nesse caso, as famílias podem participar da elaboração dos planos do atendimento educacional especializado.
- 90 Para planejar o atendimento a alunos da educação especial, primeiramente se devem identificar as causas, os diagnósticos e o prognóstico da suposta deficiência do aluno, para que sejam agrupados alunos com a mesma deficiência e, assim, seja oferecido um atendimento padronizado.

- 91 A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta que os sistemas de ensino garantam o acesso dos alunos com deficiência ao ensino especial, com vistas à continuidade dos estudos até o ensino médio.
- 92 O atendimento educacional especializado deve ser realizado no mesmo turno da classe comum, na própria escola ou no centro especializado que realize esse serviço educacional.
- 93 O uso de tecnologia assistiva no espaço do atendimento educacional especializado visa à autonomia, à independência, à qualidade de vida e à inclusão social dos estudantes da educação especial.
- 94 Constitui atribuição do professor do atendimento educacional especializado acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola.

Com relação às deficiências múltiplas e à surdocegueira, julgue os itens subsecutivos.

- 95 Estudantes surdocegos necessitam de recursos e metodologias que possibilitem a construção do conhecimento com a utilização dos sentidos remanescentes, tais como o cutâneo, o gustativo e o olfativo.
- 96 Para promover o desenvolvimento do aprendizado do estudante com deficiência múltipla, devem ser observados o nível de comprometimento e as possibilidades funcionais do estudante, de sua comunicação, de sua interação social e de aprendizagem, pois tais características determinam as necessidades educacionais do estudante.
- 97 A surdocegueira se refere apenas à soma das condições impostas pela surdez e pela cegueira.

A avaliação é um processo que permite rever metodologias e adequá-las às necessidades dos sujeitos em situação de ensino. Com relação à avaliação no contexto da educação inclusiva, julgue os itens a seguir.

- 98 A avaliação norteia e retroalimenta as decisões pedagógicas, porém é um aspecto secundário atrelado às adaptações curriculares na perspectiva da educação inclusiva.
- 99 Na educação inclusiva, a avaliação tem finalidade identificar, elaborar ou organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade com vistas à manutenção de barreiras específicas.
- 100 A avaliação, na perspectiva da educação inclusiva, deve considerar as necessidades heterogêneas de cada estudante e buscar padronizá-las, como forma de garantir um processo igualitário para todos.
- 101 A avaliação, na perspectiva da educação inclusiva, deve incluir e valorizar aspectos do repertório cultural, linguístico e social do sujeito, atribuindo importância a relatórios e pareceres que constituam a avaliação mais global do estudante.
- 102 Na educação inclusiva, a avaliação implica valorizar e conhecer as limitações, as competências construídas ao longo do processo de ensino, as potencialidades do sujeito e o contexto em que ele está inserido.

As concepções teóricas e as práticas pedagógicas são relevantes para a proposição de metodologias que visem ao atendimento das necessidades de aprendizagem. Com relação à função docente na avaliação no contexto da educação inclusiva, julgue os itens que se seguem.

- 103** Cabe ao professor construir um processo avaliativo com componentes que enriqueçam ou favoreçam a aprendizagem dos alunos, independentemente das especificidades de cada contexto ou sujeito específico.
- 104** São funções do docente o planejamento de metas a serem atingidas pelos estudantes e o estabelecimento de um projeto de referência no ensino, mediante a definição de metodologias de aprendizagem.
- 105** A função docente pode restringir ou ampliar a noção do professor como investigador do conhecimento, atribuindo-lhe, ainda, o papel de auxiliar na mediação dos processos de ensino e aprendizagem inclusivos.
- 106** As concepções de avaliação que o professor defende devem estar associadas às realidades e dinâmicas de sala de aula, adotando-se diferentes práticas avaliativas.
- 107** No processo de avaliação no contexto da educação inclusiva, o professor deve considerar como aspecto central o quanto o aluno conhece sobre os conteúdos ensinados, ou seja, o quanto o aluno aprendeu.

A avaliação, no contexto da escola inclusiva, é um processo estritamente relacionado a adaptações curriculares. A respeito dessa temática, julgue os itens seguintes.

- 108** Nesse contexto, as intervenções curriculares devem ser moldadas às carências dos alunos, considerando-se aquilo que precisam aprender e de que forma esse aprendizado pode ser politizado.
- 109** Avaliar pode ser um ato ético, político, epistêmico e educativo na escola inclusiva, o que significa que a avaliação é um processo que tem como principal agente o professor e que é centralizado nas suas estratégias pedagógicas.
- 110** As características específicas de alguns quadros de deficiência dificultam a avaliação pedagógica e o estabelecimento de adequações ou adaptações curriculares.
- 111** Tendo-se como parâmetro o currículo regular, é necessário exigir de diferentes sujeitos o mesmo desempenho, de forma que todos tenham a mesma oportunidade para aprender.

Tendo em vista que o erotismo, o desejo, a construção de gênero e as relações afetivas e sexuais são expressões potencialmente existentes em toda pessoa, julgue os itens a seguir, relativos à sexualidade da pessoa com deficiência.

- 112** As expressões da sexualidade são múltiplas, amplas e variadas tanto para deficientes quanto para não deficientes.
- 113** É possível determinar se a vida sexual e afetiva será satisfatória ou não ao longo da vida, em maior ou menor grau, para todos e, mais particularmente, para as pessoas com alguma deficiência.
- 114** A partir das limitações associadas ao tipo de deficiência, é possível definir as dificuldades que a pessoa com deficiência enfrentará no campo sexual e, nesse caso, elaborar formas de evitá-las.
- 115** É preconceituosa a ideia de que a sexualidade de pessoas com deficiência é sempre atípica e infeliz em virtude da concepção de que essas pessoas são incapazes e limitadas.
- 116** A sexualidade assim como a deficiência são fenômenos socialmente construídos e dependentes do momento histórico e cultural.

- 117** Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda são escassas iniciativas efetivas no sentido de incentivar a inserção afetiva e sexual de pessoas com deficiência.
- 118** O direito à educação, à saúde e à vida social de pessoas com deficiência deve incluir os limites e potenciais relacionados aos aspectos de sua sexualidade.
- 119** A vida sexual do indivíduo com deficiência possui um vínculo restrito ou inexistente com o rótulo que sua deficiência representa.
- 120** A desvantagem social atribuída às pessoas com deficiência não constitui obstáculo para a vida delas em sociedade nem para o desenvolvimento da sua afetividade e sexualidade.

Espaço livre